

BIOÉTICA GLOBAL E PENSAMENTO COMPLEXO: REFLEXÕES SOBRE SOBREVIVÊNCIA PLANETÁRIA A PARTIR DO PENSAMENTO DE EDGAR MORIN E VAN RENSSELAER POTTER

Data de aceite: 03/10/2023

Viviane Hanshkov

Doutoranda em Ciência, Tecnologia e
Sociedade (PPGCTS-UFSCar)

RESUMO: Este artigo tem como objetivo analisar a perspectiva da bioética global e do pensamento complexo acerca da sobrevivência planetária, a partir das lições de Edgar Morin e Van Rensselaer Potter. Por meio de uma pesquisa bibliográfica, de caráter analítico-interpretativo, buscou-se responder como as lições de Edgar Morin e Van R. Potter contribuem para o enfrentamento dos desafios da sobrevivência planetária. Como resultado, verificou-se que os pensamentos de Morin e Potter têm convergência quanto às questões ecológicas e de sobrevivência humana, por meio da reforma do pensamento e da tomada de decisões responsáveis. Potter, com a bioética global, e Morin, com o pensamento complexo, pressentiram a necessidade de uma nova forma de ser e pensar, no enfrentamento dos desafios planetários e na preservação dos valores da vida.

PALAVRAS-CHAVE: Potter, Morin, sobrevivência planetária

ABSTRACT: This article aims to analyze the perspective of global bioethics and complex thinking about planetary survival, based on the lessons of Edgar Morin and Van Rensselaer Potter. Through a bibliographical research, of an analytical-interpretative nature, we sought to answer how the lessons of Edgar Morin and Van R. Potter contribute to facing the challenges of planetary survival. As a result, it was found that Morin and Potter's thoughts converge on ecological issues and human survival, through thought reform and responsible decision-making. Potter, with global bioethics, and Morin, with complex thinking, without knowing each other, sensed the need for a new humanity, a new way of being and thinking, in facing planetary challenges and in preserving the values of life.

KEYWORDS: Potter, Morin, planetary survival

SOBREVIVÊNCIA PLANETÁRIA

A preocupação com o meio ambiente e a sobrevivência planetária não é de hoje. O reconhecimento internacional da importância do desenvolvimento sustentável está presente na agenda das

nações. Em 14 de junho de 1992, foi assinada a Agenda 21 por 179 países como resultado da Conferência das Nações Unidas (ONU) sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, realizada no Rio de Janeiro.¹ Em setembro de 2000, após encontros e conferências das Nações Unidas, os líderes adotaram a Declaração do Milênio da ONU, que continha 8 objetivos de desenvolvimento do milênio, dentre eles o de garantir a sustentabilidade ambiental.² Em 2015, a ONU avança nas três dimensões do desenvolvimento sustentável – social, econômica e ambiental – e propõe a Agenda 2030, com 17 objetivos e 169 metas para serem concretizadas até o ano 2030. A proposta da Agenda 2030 é ser “um plano de ação para as pessoas, para o planeta e para a prosperidade” (ONU, 2015, p. 1).

Para compreender a importância do desenvolvimento sustentável para a sobrevivência humana, é preciso uma reforma do pensamento e uma revisão de postura frente à natureza, reconhecendo que a ética da vida da pessoa não é oposta ao meio ambiente. Morin (1996) ao discorrer sobre o “pensamento ecológico”, define a ecologia como um novo tipo de ciência que se centra num conhecimento global, que é competente em diferentes domínios, haja vista a magnitude dos problemas ecológicos.

Para Potter (1988), a visão antropocêntrica da ética e do mundo revelou-se prejudicial, pois permitiu que o homem agisse sobre a natureza, tal como as células cancerígenas agem sobre o corpo humano, provocando um desequilíbrio do ecossistema e tornando a natureza vulnerável, além do próprio ser humano (*apud* SGANZERLA et al., 2021).

A relação da natureza com o ser humano passou a ser o foco da reflexão ética em meados do século XX, vindo a ser o berço da bioética. Na proposta de Potter, não somente o ser humano e a sociedade, como também a natureza precisavam de proteção da ética. Essa foi a sua proposta inicial e que o fez superar a visão antropocêntrica, de forma a buscar uma nova sabedoria para garantir a sobrevivência futura. Desse modo, Potter (1988) entendia que era preciso estabelecer uma ética no presente para garantir o futuro, e a falta de diálogo entre as ciências com as humanidades constituía uma ameaça à sobrevivência futura da vida humana e da biosfera (*apud* SGANZERLA et al., 2021).

A bioética, então, se torna imprescindível como sabedoria em busca do progresso, que pode ser definido como o movimento em direção a um objetivo, mas é preciso resolver qual será ele (POTTER, 2016). Como ética da vida, a bioética vem escorar as reflexões acerca do tema, principalmente sob uma análise em busca da ação, já que pode ser definida como um instrumental de reflexão e ação (BARCHIFONTAINE, 2001).

A sobrevivência futura da humanidade depende das escolhas feitas no momento presente, praticando-se a ética no presente para garantir o futuro. Nesse contexto é que Potter propõe uma bioética global, que inclui a natureza no campo da moralidade e focaliza o objetivo de garantir uma sobrevivência humana aceitável ou sustentável. Para ele, a sobrevivência sustentável deve substituir a ideia de desenvolvimento sustentável, que na

1 Disponível em: <https://www.conexaoambiental.pr.gov.br/Pagina/Agenda-21#>. Acesso em: 17 jun. 2022.

2 Disponível em: <https://brazil.unfpa.org/pt-br/objetivos-de-desenvolvimento-do-milenio>. Acesso em: 17 jun. 2022.

sua visão compreendia o contexto econômico. A sobrevivência sustentável visa eliminar as causas do desequilíbrio do ecossistema e lançar uma nova sabedoria em relação à ciência, ao conhecimento e ao papel do cientista (*apud* SGANZERLA et al., 2021).

O planeta enfrenta desafios de ordem ambiental, social e econômica para sua sobrevivência de forma sustentável. Com o fim de ampliar esse debate, propõe-se uma reflexão sobre a seguinte questão: como as lições de Edgar Morin e Van R. Potter contribuem para o enfrentamento dos desafios da sobrevivência planetária?

Ao analisar os desafios da sobrevivência planetária à luz da bioética global e do pensamento complexo, a partir das lições de Edgar Morin e Van Rensselaer Potter, firma-se a necessidade da reforma do pensamento.

REFLEXÕES SOBRE O FUTURO

A história da humanidade convive com avanços, como o uso da tecnologia na saúde, mas também com retrocessos, como o uso dos meios de comunicação e da internet para a propagação de desinformação, que demonstram aspectos positivos e negativos da ciência, cuja atividade desenvolve poderes de manipulação e de destruição, como visto durante a II Guerra Mundial e escândalos ocorridos nos EUA, como os que ficaram conhecidos como “Brooklin” em 1966, “Tuskegee” em 1972. A ciência, portanto, precisa ser pensada com consciência (PAIXÃO JÚNIOR, 2013).

Com a revolução científica e tecnológica, a vida cotidiana muda substancialmente já que as tecnologias passam a equipar a vida social e a transformar a natureza, o que afeta a humanidade como um todo, não sendo necessariamente uma mudança positiva ou benéfica (DÍAZ, 2008).

Para preservar a vida de abusos científicos, preservar a vida humana e o meio ambiente em que vive, para colocar limites à capacidade de manipular a vida, faz-se necessário pensar a ciência a partir de referenciais ético-filosóficos e, sob essa intenção, surgiram alguns documentos internacionais: Código de Nuremberg em 1947, Declaração de Helsinque em 1964, Relatório de Belmont em 1978 (PAIXÃO JÚNIOR, 2013).

Díaz (2010) apresenta o holismo ambiental como uma das teorias de ruptura que dispararam a revolução contemporânea do conhecimento, por meio da ética ambiental e da ecologia profunda e, por sua vez, correlaciona o holismo ambiental com a bioética, por estarem ligados às preocupações e aos problemas do homem comum.

O reconhecimento da necessidade de um movimento dialógico entre senso científico e comum é um dos elementos básicos deste novo conhecimento, assim como um novo diálogo com a natureza, cuja criatividade, independente do ser humano, precisa ser levada em conta pela ciência. O diálogo de saberes se tornou urgente com o surgimento de novas forças sociais e, hoje, é evidente que aprender com todos, considerando as variáveis comportamentais e ecológicas, é fundamental, assim como foi essencial romper com a

lógica da dominação e os ideais clássicos de racionalidade herdados da modernidade europeia (DÍAZ, 2010).

BIOÉTICA GLOBAL E PENSAMENTO COMPLEXO

Os pensamentos de Potter e Morin, com suas linguagens que trazem a bioética global e o pensamento complexo, convergem para uma ética de responsabilidade e uma consciência ecológica para a sobrevivência do planeta.

Morin (1996) apresenta a ciência ecológica como um novo tipo de ciência que tem os seus sucessos ancorados num conhecimento organizacional global, contrariando o dogma da hiperespecialização e se mostrando capaz de articular habilidades especializadas para compreender realidades complexas, apelando tanto às interações particulares como ao todo global, reavivando o diálogo entre o ser humano e a natureza e permitindo as intervenções entre eles. Para ele, a ecologia é um novo tipo de ciência que está centrada num conhecimento global, tendo por objeto o ecossistema. Desse modo, preceitua que “a reivindicação da natureza é uma das reivindicações mais pessoais e profundas, que nasce e se desenvolve em ambientes urbanos cada vez mais industrializados, tecnificados, burocratizados, cronometrados” (MORIN, 1996, p. 2).

Morin (1996) destaca a importância do sentimento de pertença ao cosmos, de ser totalmente filho do cosmos e não estranhos a ele. O ser humano não está separado dos demais seres vivos ou separados dos mamíferos. O ser humano não precisa dominar a natureza, é preciso, pois, abandonar o projeto de posse e dominação da natureza, uma vez que o homem somente será verdadeiramente valorizado se a vida também for valorizada (MORIN, 1996). Por isso, afirma que “a organização biológica, animal, mamífera, etc., não se encontra apenas fora de nós na natureza, mas também na nossa natureza, dentro de nós” (MORIN, 1996, p. 4).

Usanos (2017), em seu trabalho sobre os aspectos epistemológicos da relação entre Bioética e ecologia, traz importantes considerações com base no pensamento de Morin (1994), como a de que a matriz da ecologia e da bioética é o pensamento complexo, sendo a adaptação e a integração os motores da evolução na modernidade. O ser humano, com alto poder mortal sobre a vida, precisa redefinir propósitos e fazer escolhas para salvaguardar a vida no planeta. Esse poder implica em responsabilidade pela vida, em perceber o valor da vida e a posição do ser humano nela, em face da destruição ecológica e do crescimento da bioindústria.

Usanos (2017), ao analisar o pensamento de Potter (1988) e Morin (1994), afirma que, apesar da relação entre bioética e ecologia nem sempre ter sido evidente, as duas ciências estiveram sempre relacionadas, segundo Usanos, os apontamentos de Potter desde sua definição de bioética, e como ciências que se implicam pela complexidade na visão de Morin. São como dois eixos que têm um ponto de encontro, que é o lugar do

homem no cosmos, que é a consciência ecológica.

O problema da crise planetária traz consequências globais e ameaças que ignoram fronteiras nacionais e, por isso, a consciência ecológica deve pensar tudo na perspectiva planetária, sendo que o problema ecológico está ligado a humanidade como um todo e ao próprio desenvolvimento das sociedades (MORIN, 1996). Segundo Morin, “existe um sistema organizado chamado “Terra”, existe uma biosfera que tem sua autorregulação e auto-organização. Podemos associar a Terra física e a Terra biológica e considerar, em sua própria complexidade, a unidade do nosso planeta” (MORIN, 1996, p. 7). O planeta Terra é mais do que um habitat, é um lar, uma pátria de toda a humanidade, a quem cabe a responsabilidade de conservar e salvar (MORIN, 1996).

Para aqueles que pensam sobre o futuro, é impossível evitarem a reflexão sobre o papel da natureza ou do ambiente natural e na definição de ambiente ideal inclui-se não só aspectos do ambiente natural, mas também do ambiente cultural (POTTER, 2018). Segundo Potter (2018), “como humanos conscientes, nós “devemos” considerar o “é” da capacidade de carga da Terra e como ela pode ser melhorada e preservada” (POTTER, 2018, p.85).

Díaz (2008), ao apresentar o diálogo com Potter (1971, 1988) e Morin (2004) acerca da Bioética e o conhecimento contemporâneo, reflete sobre as três obras dos autores, identificando a comunidade entre os dois quando adentram no campo da ética, em meio às mudanças ocorridas a partir da segunda metade do século XX, a considerar a revolução técnico-científica. Esse movimento desenvolve a transformação do ser humano, que é subjacente e traz uma consequência profunda que é uma nova forma de compreensão do significado da produção do conhecimento e da própria ciência, e sua relação com os valores humanos.

Díaz (2010) explica que a bioética, o estudo a partir da epistemologia, da complexidade e do holismo ambiental suscitaram a necessidade de uma ética da vida e uma mudança no objeto da ciência, sendo necessário uma nova forma de olhar e entender o mundo no conhecimento, um novo conceito de natureza e uma nova forma de se relacionar com ela, considerando a sua criatividade como um problema científico, no sentido de questionar a certeza, investigar a incerteza e a causalidade. Reconhecer o caráter moral no conhecimento científico é um dos elementos configuradores do novo conhecimento humano, no qual se encontra uma fonte do novo saber.

É preciso um novo saber, uma reforma do pensamento, para consolidar uma mudança de mentalidades, com o fim de enfrentar o perigo da destruição global por guerras e catástrofes ecológicas, que permita a constituição de uma sociedade mundial que tenha condições de realizar uma governança planetária, e que permita uma mudança substancial nas ações humanas e modos de vida (DÍAZ, 2010).

Díaz (2008) considera que o programa bioético proposto por Potter (1971, 1988) não é uma ética aplicada, mas um alto voo filosófico em busca da sabedoria que garanta a

sobrevivência humana, reconhecendo a necessidade de construir pontes entre o presente e o futuro, nutrindo o caráter global da bioética, integrando conhecimento científico e valores humanos com o objetivo de buscar soluções para os problemas da humanidade e do planeta. Díaz (2008) destaca no trabalho de Potter a sua ideia de que a humanidade é responsável pela sua sobrevivência biológica e cultural, e também pela preservação do meio ambiente, de forma que a natureza deixe de ser propriedade dos seres humanos ou tal relação seja exclusivamente econômica. A noção de humanidade está, portanto, no centro do conhecimento ético, que permite assumir a consciência do risco que decorre do crescimento exponencial do conhecimento sem a sabedoria capaz de geri-lo, a sabedoria contínua que sabe usar o conhecimento para a sobrevivência humana e para melhorar a condição humana (DÍAZ, 2008).

Díaz (2010, p.38), ao analisar o pensamento de Morin (1999) e Potter (1988), conclui que “ambos reconhecem o valor fundamental de um sujeito contextualizado que produz conhecimento a partir de sua circunstância biológica e sociocultural”. Explica, ainda, que ambos assumem a perspectiva de observador que é uma característica da racionalidade não clássica, e que, tanto para Morin quanto para Potter, “não há sujeito privilegiado que veja o mundo de uma perspectiva neutra e universal” (DÍAZ, 2010, p. 38). Ambos reconhecem a humildade cognitiva, no sentido de que é preciso ter humildade para reconhecer-se como um todo inacabado e transformável, além de assumirem criticamente o conhecimento, como dualidade ciência-valor (DÍAZ, 2010).

Ainda comparando os pensamentos de Morin (1999) e Potter (1988), Díaz (2010) identifica como aspecto marcante em seus comentários a incerteza do conhecimento e a considera o ponto-chave para as ciências contemporâneas e a reforma do pensamento e da educação, em termos de contribuição. Díaz (2010) ressalta que para Potter (1988) há uma incerteza para a espécie humana em relação ao futuro e sua sobrevivência a longo prazo, uma incerteza decorrente da diversidade humana e de fatos previsíveis, que não impedem quaisquer ações, mas exigem ações responsáveis perante a vida e a busca pela sabedoria que deve se voltar à sabedoria biológica, que é mostrada e ensinada pelas outras espécies.

A dimensão bioética da emergência planetária exige da ação humana um repensar a vida, uma nova atitude perante ela e a própria sobrevivência. A bioética global e o pensamento complexo não serão uma solução para os problemas planetários, mas podem trazer a prudência que evita a dominância de programas deterministas e desafiam a descoberta de uma sabedoria ou estratégia para resolvê-los. Dentre as maiores ameaças ou desafios planetários está a destruição dos ecossistemas biológicos-culturais, que em toda a história da humanidade se tornou a maior ameaça à vida humana e não humana (OSORIO GARCIA, 2015).

Osorio Garcia (2015) conclui que Potter (1971) e Morin (1992), sem se conhecerem e nem se lerem, embora contemporâneos, sentiram a necessidade de uma nova humanidade

e, na ausência de palavras ou conceitos que expressassem tal visão, criaram os termos “bioética global” e “pensamento complexo”, cujo peso maior está nos adjetivos “global” e “complexo”.

A Bioética Global exige uma ética de responsabilidade e focaliza a sobrevivência aceitável da humanidade, optando pela busca da verdade, da razão, da moral, do realismo, já o pensamento complexo é um caminho que deve ser traçado e seguido. Tais estratégias de pensamento e ação só são compreensíveis a partir de uma nova sensibilidade para a vida, de uma nova forma de ser, pensar, agir e superar a sobrevivência miserável do planeta (OSORIO GARCIA, 2015).

É inegável que o planeta está sob ameaça e, por isso, a sobrevivência planetária deve estar na pauta das conferências internacionais. Há uma megacrise atual, com impactos sobre animais humanos e não humanos, constituindo verdadeiro desafio planetário que coloca em risco as relações dos seres humanos entre si e da humanidade com os sistemas biológicos no convívio terrestre (OSORIO GARCIA, 2015).

Segundo Díaz (2008), o problema da humanidade planetária é que delimita as bases de um novo humanismo ou ética humanista, possível no processo que ele chama de planetização, a partir da consciência dos riscos que são compartilhados por essa humanidade. Entende, ainda, que a crise de sobrevivência de hoje não se resume a emergências ambientais, econômicas, sociais e políticas, mas se expressa na necessidade de amadurecer uma sociedade planetária, mediante uma nova cidadania planetária para civilizar a Terra, que depende da renovação do pensamento, da educação, da ética e da ciência sob a forma de compromisso ético ligado à tomada de decisões responsáveis. Nessa perspectiva, Díaz (2008) recorre à reforma do pensamento proposta por Morin, em direção de uma nova consciência que passa, necessariamente, por uma reforma da sociedade ou da civilização, pela reforma da mentalidade e da educação, reforma da vida e da ética.

Conforme pondera Paixão Júnior (2013), é preciso focalizar a formação do sujeito comprometido com o presente e o futuro de si mesmo, do seu semelhante e do planeta, a qual permitirá que este sujeito desenvolva a capacidade de pensar, refletir, ponderar, criticar e decidir, assumindo posições de forma consciente e responsável frente aos problemas da vida que estão no campo da bioética. Nas decisões bioéticas, os sujeitos agem pelo interesse comum, não há escoras em argumentações autoritárias dos especialistas ou aplicação automática de princípios, mas sim um agir com base em informações e experiências adquiridas e construídas durante a sua existência, de forma a sustentar uma decisão com autonomia, discernimento e responsabilidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vida e seus valores precisam ser preservados, e a consciência ecológica e de

sobrevivência planetária deve estar não somente inserida na Agenda 2030 da ONU, como objetivo ou meta, mas também na educação, na ciência e na tecnologia como compromisso ético ligado à tomada de decisões responsáveis, em direção a uma nova consciência e uma nova sociedade, que passam necessariamente pela reforma do pensamento e da mentalidade.

Instigar a reflexão e ampliar o debate sobre o futuro do planeta é apenas uma das responsabilidades que a sociedade tem perante as próximas gerações. A grande responsabilidade está no campo das decisões, quer sejam políticas, econômicas ou sócio-ambientais, que precisam ter como alicerce o uso do conhecimento para a sustentabilidade da vida e, nesse ponto, as propostas de Potter e de Morin podem contribuir como ponto de partida e de equilíbrio para o enfrentamento dos desafios, enquanto alertam para o perigo da dominação da natureza e clamam por uma governança responsável planetária.

REFERÊNCIAS

BARCHFONTEINE, Christian de Paul; PESSINI, Leo. (orgs.). **Bioética: Alguns Desafios**. São Paulo: Loyola, 2001.

DÍAZ, Carlos Jesús Delgado. Capítulo III. Dialogar con Potter y Morin: La bioética em la revolución contemporánea del saber. **Bioética y pensamiento complejo: estrategias para enfrentar el desafío planetario**, p. 61-76, 2008. Disponível em: https://www.academia.edu/43983697/Cap%C3%ADtulo_III_Dialogar_con_Potter_y_Morin_La_bio%C3%A9tica_en_la_revoluci%C3%B3n_contempor%C3%A1nea_del_saber. Acesso em: 24 de mai. 2022.

DÍAZ, Carlos Jesús Delgado. Diálogo de saberes para una reforma del pensamiento y la enseñanza en América Latina: Morin, Potter, Freire. *Estudios* 93, v. VIII, pp. 23-44, 2010. Disponível em: <https://uh-cu.academia.edu/CDelgadoD%C3%ADaz> . Acesso em: 23 mai. 2022.

MORIN, Edgar. El pensamiento ecologizado. En: *Gazeta de Antropología*, N° 12 (01), 1996. DOI: 10.30827/Digibug.13582. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10481/13582>. Acesso em 24 de mai. 2022.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Transformando nosso Mundo: a agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável**. Traduzido pelo Centro de Informação das Nações Unidas para o Brasil (UNIC Rio), última edição em 08 de setembro de 2015. Disponível em: <file:///C:/Users/Pesquisa/Downloads/undp-br-Agenda2030-completo-pt-br-2016.pdf>. Acesso: 01 maio 2022.

OSORIO GARCÍA, S. N. Bioética global y pensamiento complejo Hacia una emergente manera de ser. **Revista Latinoamericana de Bioética**, v. 8, n. 15, p. 106-113, 30 sep. 2015.

PAIXÃO JÚNIOR, Valdir Gonzalez. Bioética e educação: o educador como facilitador da auto-organização pessoal e social: reflexões a partir do pensamento de Edgar Morin. *Simbio-Logias*, v. 6, n. 8, p. 4-10, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/140650>. Acesso em 24 mai. 2022.

POTTER, Van Rensselaer. **Bioética: ponte para o futuro**. Tradução de Diego Carlos Zanella. São Paulo: Edições Loyola, 2016.

POTTER, Van Rensselaer. **Bioética global**: construindo a partir do legado de Leopold. Tradução de Cecília Camargo Bartalotti. São Paulo: Edições Loyola, 2018.

SGANZERLA, Anor et al. Sganzerla. Potter e o equilíbrio do ecossistema como fundamento da moralidade da bioética. *Revista Iberoamericana de Bioética* / nº 17 / 01-13 [2021] [ISSN 2529-9573] DOI: 10.14422/rib.i17.y2021.001.

USANOS, R. A. Aspectos epistemológicos de la relación entre Bioética y ecología: algunas lecciones del pensamiento de Edgar Morin. **Revista Iberoamericana de Bioética**, n. 4, 23 jun. 2017.